

BOLETIM DIGITAL DA OITAVA IGREJA
24 DE MARÇO DE 2024

A MISSÃO

NEEMIAS 1





Trabalhando juntos como Neemias e o Povo de Israel

No livro de Neemias, nos capítulos 1.1 a 2.5, desenrola-se uma história que captura essencialmente a **missão sob a perspectiva divina**, refletindo o que mais tarde Jesus encarnaria em Seu ministério terreno. Neemias, ao perceber a destruição de Jerusalém, sente-se **compelido a agir**, espe-
lhando o compromisso que cada seguidor de Cristo deve ter em relação ao mundo ao seu redor.

A VISÃO DA MISSÃO

Neemias, ao se deparar com o sofrimento de seu povo, responde com **lágrimas, jejum e orações**, uma demonstração de **empatia e preocupação** que Jesus exemplificou em Seu ministério, especialmente quando chorou sobre Jerusalém ou **atendeu às necessidades** das pessoas à Sua volta. Assim como Neemias, a igreja e o cristão são chamados a ter uma **visão de missão que alia compaixão e ação**, seguindo os passos de Jesus.

O PODER DA ORAÇÃO

Neemias recorre à oração antes de tomar qualquer atitude, um princípio que Jesus também vivenciou, frequentemente se retirando para orar ao Pai. A dependência de Deus mediante à oração é um pilar tanto para Neemias quanto para o cristão, enfatizando que **a força e a direção para a missão provêm de um relacionamento profundo com Cristo.**

COMPROMISSO E AÇÃO

A disposição de Neemias em buscar a reconstrução de Jerusalém reflete o chamado de Jesus para a igreja de **ser luz e**

sal na terra, traduzindo **fé em obras**. Assim como Neemias não se manteve inerte, Jesus insta seus seguidores a um compromisso ativo com a missão, em que a fé se evidencia em ações concretas de amor e serviço.

MISSÃO PESSOAL E COLETIVA

Neemias percebe sua missão pessoal como integrante da missão maior de Deus para Seu povo, um eco do ensino de Jesus sobre o **Corpo de Cristo operando unido em amor e propósito**. No ministério de Neemias, vemos a importância de cada cristão em compreender sua vocação individual dentro do contexto maior da igreja, colaborando para a missão comum sob a liderança de Jesus.

CONCLUSÃO

Concluindo, reflita profundamente sobre as lições de Neemias e siga os passos de Jesus. **Contemple** as necessidades ao seu redor, **permita** que o coração se comova e **aja** decisivamente. **Ore** incessantemente, buscando a orientação e a força de Deus para cada desafio. **Engaje-se** na obra de restauração, tanto pessoal quanto comunitária, com a convicção de que cada ação reflete o amor de Cristo. **Contribua** para a construção de uma comunidade de fé resiliente e acolhedora, onde a Palavra de Deus seja vivida e proclamada. E, acima de tudo, **viva para Deus, levando a Sua mensagem redentora a todos os lugares, transformando o mundo com o Evangelho de Jesus Cristo**.

PR. IURY GUERHARDT
Pastor Auxiliar



ELE PARTIU

“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé” (2 Timóteo 4.7)

Pb. Togarma Rocha

*01/11/1931 +13/03/2024

“Quarta-feira, 5:20 da manhã, meu querido pai partiu. Partiu para os braços do nosso bendito Salvador. Emudeci. O coração disparou. Continuei sem palavras. Dizer o que? Aprendi com ele, desde a infância, que as decisões do Soberano são indiscutivelmente soberanas. Não apenas, são as melhores e sempre encharcadas de amor.

Eu e meus irmãos desfrutamos da bênção de nascer num lar evangélico, onde a Palavra de Deus jamais deixou de ser primazia. Prioridade absoluta. Cresci observando o zelo de meus pais com a Escritura Sagrada. Jamais perderam o entusiasmo com o estudo diário das Escrituras. Neste exato momento, redigindo esse texto, tenho ao lado a Bíblia de estudo pessoal dele. Completamente anotada com sua inconfundível caligrafia.

Meu pai foi um servo dedicado e só isso, acredito, é bastante para se ter uma ideia de quem ele foi. Como esposo, pai, avô, amigo, irmão, presbítero e pregador da Palavra. Visitando ele e minha mãe no aniversário dos 71 anos de casamento, no último dia 8 de janeiro, na saída para o aeroporto, ele me pediu que não demorasse para retornar a Belo Horizonte.

Voltei para Goiânia muito preocupado. Aquele pedido me pareceu um “adeus, meu filho”. Agora ele se encontra na presença do nosso Salvador. Meu pai combateu o bom combate, terminou sua carreira e partiu. É isso, ele partiu e nos deixou, todos nós que o amá-

vamos, à deriva num mar de saudades. Com toda certeza, sobreviveremos confiando nas misericórdias do Senhor e agarrados às lembranças maravilhosas de nossa convivência.

Nada mais a acrescentar. Até aquele glorioso dia, meu pai, o dia da ressurreição.”

- Rev. Tercio Rocha

Quem foi Togarma Rocha

(*01/11/1931 +13/03/2024)

Mineiro de Rio Paranaíba-MG, era filho de José Daniel da Rocha e Maria Araújo Rocha. Desde muito jovem mostrou ser uma pessoa determinada. Começou bem cedo no trabalho e decidiu ingressar na atividade bancária. Transferiu-se para a cidade de Ibiá-MG e iniciou sua carreira como funcionário de banco. Começou como contínuo e, em razão de sua seriedade, honestidade e senso de responsabilidade, foi seguidas vezes promovido no trabalho.

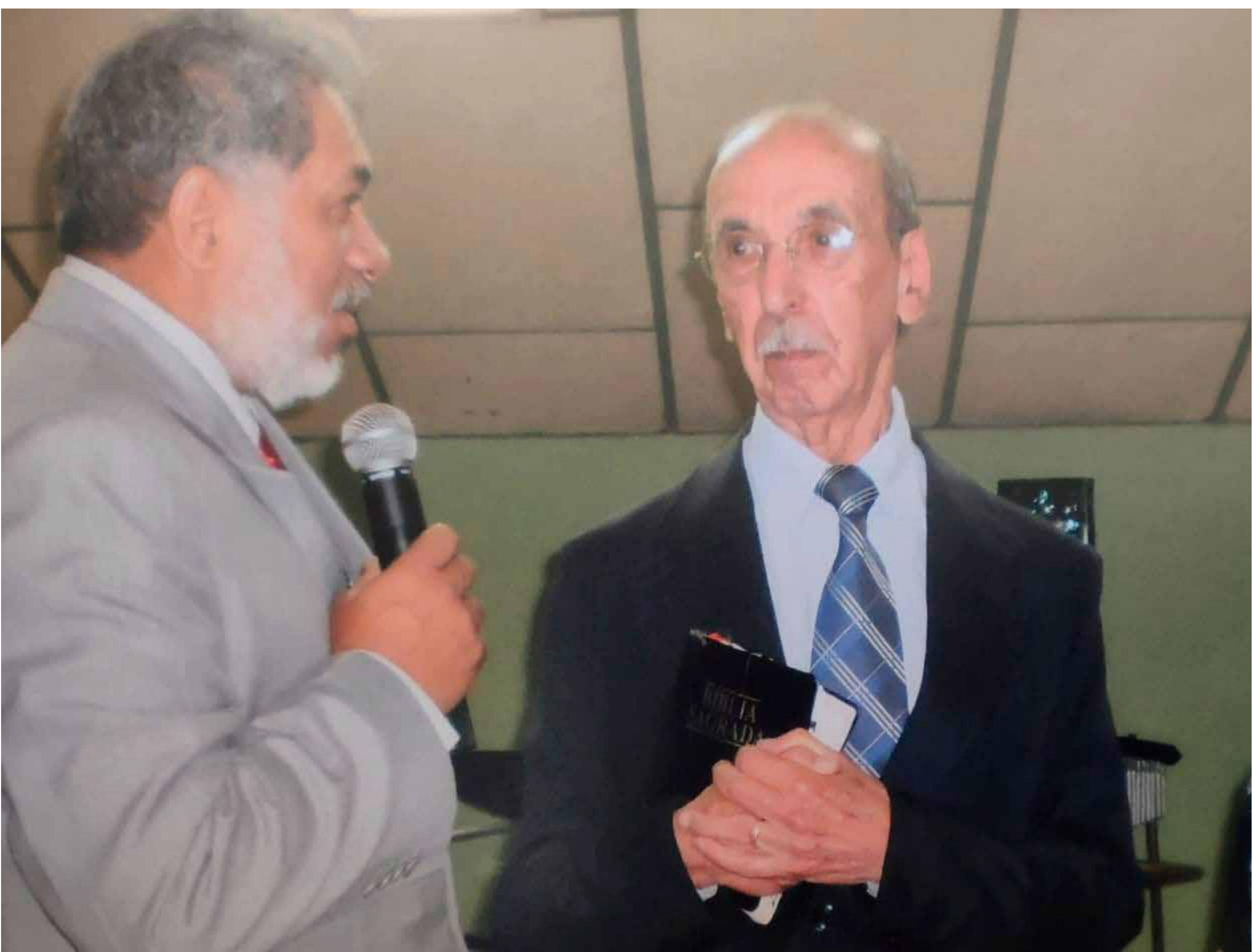
No dia 8 de janeiro de 1953, na cidade de Barretos-SP, contraiu núpcias com Gláucia B. de Almeida, sendo o Rev. Saulo Miranda oficiante da cerimônia. O casal fixou residência na cidade de Ibiá-MG. Ali nasceu a primogênita. Posteriormente, transferiu-se para a cidade de Uberaba e ingressou no Banco do Estado de São Paulo (Banespa). No horário noturno, após o trabalho, prosseguiu com os estudos até a conclusão do curso técnico em contabilidade, o que muito o ajudou na carreira bancária. Sempre aplicado, só se ausentou do trabalho por motivo de enfermidade.

Uberaba foi o local de nascimento dos demais filhos do casal, sendo duas filhas e quatro filhos. No início da década de 70, a instituição o transferiu para a agência da cidade de Niterói-RJ, onde trabalhou por 1 ano. Nessa época congregou, com a família, na Igreja Presbiteriana de Mutuá, São Gonçalo-RJ, onde fez importantes e sólidas amizades. Em razão da saúde frágil da mãe,

que continuava residindo em Uberaba, tratou de lutar pelo retorno ao Estado de origem. A providência divina trouxe a família Rocha para a capital mineira e aqui ficou, em definitivo, sua residência.

Empenhou-se com a mesma determinação para oferecer aos filhos a melhor educação possível, custeando os estudos sempre em boas escolas da capital. Na ocasião, a moradia da família ficava na Rua Pomblagina, 606, Floresta. Através da pessoa do irmão Pb. Wilson Serra Negra, que morava próximo, começou o “namoro” com a sempre amada Oitava Igreja Presbiteriana. À época pastoreada pelo Rev. Josafá Xavier, depois pelo saudoso Rev. Américo Gomes Coelho e os que seguiram à frente do rebanho todos esses anos. Não muito depois da chegada a Belo Horizonte o Sr. Togarma adquiriu imóvel no bairro Concórdia, na rua Itapagipe, e ali passou a residir com a família pelo resto da sua vida.

Deixa a amada esposa Gláucia, com a qual viveu por 71 anos, cinco filhos, 13 netos e sete bisnetos. Sempre muito correto com seus compromissos, deixa também um exemplo de honradez e de fé para todos os queridos da família e para quantos puderam conviver com esse amado irmão e servo do Senhor.





A IGREJA É COMO UMA FAMÍLIA

“Escrevo estas coisas, esperando ir ver-te em breve, para que se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade!” (1 Timóteo 3.14) (a palavra “casa” também pode ser traduzida como “família”).

Boa notícia: a igreja é como uma família

Temos o mesmo Pai Celestial. O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Nem todo mundo é da família de Deus. Como entrar? A única maneira de entrar para esta família é: você precisa crer, receber e confessar a Cristo como Senhor (João 1.14 e Romanos 20.9-10).

Temos semelhanças. Temos semelhanças e parecemos uns com os outros na família de sangue. Há uma semelhança moral e espiritual no comportamento e nas reações. Pelo menos deveria haver essa semelhança nos membros da família de Deus. O alvo d’Ele é que todos sejamos parecidos com o Senhor Jesus (Romanos 8.29). Assemelhamo-nos uns aos outros porque temos o mesmo Espírito, que está tentando produzir as mesmas qualidades interiores em nós, que é o fruto do Espírito (Gálatas 5.26).

Temos apoio e sustentação. Não estamos sozinhos, temos uma grande família que se preocupa conosco. Temos nossos irmãos e irmãs para nos apoiar e nos encorajar. Quando estamos para baixo, eles nos levantam. Quando estamos desanimados, eles nos animam. Quando nos machucamos, eles nos saram.

Na família, há anciãos com quem aprendemos e jovens que nos estimulam e nos animam. A igreja deve fazer o que pode para ajudar seus necessitados. É uma família que fi-

cará junta para sempre. Somos uma família que vai passar a eternidade junta, para amar mais e mais nosso Pai e conhecer melhor uns aos outros. Vamos conhecer parentes que nunca imaginávamos que tínhamos. Será uma grande reunião. Viveremos para sempre e sempre com a Trindade Santa que nos amou, nos salvou e nos fez perseverar.

Má notícia: a igreja é como uma família. Todas as famílias enfrentam dificuldade de relacionamento. Winston Churchill disse no início da 2ª Guerra: *“Nós lutaremos nas praias. Lutaremos nos campos e nas ruas. Lutaremos em todas as colinas”*. Isso parece uma declaração de uma família quando sai de férias. Elas nem sempre se dão bem. Irmãos e irmãs brigam. A família sempre lutou com rivalidade, mal-entendidos, palavras mal faladas. A família da igreja também é assim.

Um sábio aconselhou: *“Se você está procurando uma igreja perfeita e acha que você a encontrou, pelo amor de Deus, não participe. Você vai estragá-la, com certeza”*. O Novo Testamento está cheio de conselhos sobre como lidar com o conflito, controlar o seu temperamento, abandonar a fofoca e domar a língua. Tudo isso foi dirigido à família da igreja. Tudo isso foi necessário porque a boa notícia é que a igreja é como uma família. E a má notícia é que a igreja é como uma família.

Para a igreja viver bem na “casa de Deus” é preciso que sigamos as orientações bíblicas, pois a má conduta da família afeta a reputação de Deus. Além disso, temos recursos poderosos para viver de modo digno no Evangelho: o poder do sangue de Jesus, a presença do Espírito Santo, as Sagradas Escrituras e o encorajamento que podemos receber dos irmãos que, de fato e verdade, querem agradar a Deus e honrar o Pai Celestial.

A igreja como família é uma comunidade de graça e perdão. Você irá experimentar isso de modo mais dinâmico nos encontros dos GP's (Grupos Pequenos) e das células.

PR. JEREMIAS PEREIRA
Pastor Titular

